

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS E
AFRO-BRASILEIROS

MARIA DO ROSÁRIO FERREIRA SOARES
TALESSA RAYANE SOUSA DE CARVALHO SANTOS

ENSINO REMOTO NA PANDEMIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA
COM USO DA METODOLOGIA ATIVA SALA DE AULA INVERTIDA EM
UMA ESCOLA PÚBLICA

São Luís
2022

MARIA DO ROSÁRIO FERREIRA SOARES
TALESSA RAYANE SOUSA DE CARVALHO SANTOS

**ENSINO REMOTO NA PANDEMIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA
COM USO DA METODOLOGIA ATIVA SALA DE AULA INVERTIDA EM
UMA ESCOLA PÚBLICA**

Artigo submetido e aprovado em evento internacional defendido como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros junto ao Campus de São Luís da Universidade Federal do Maranhão.

Orientadora: Profa. Dr^a. Cidinalva Silva
Câmara

São Luís
2022

AUTORIZO A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

SOARES, Maria do Rosário Ferreira, SOUSA, Talessa Rayane Carvalho Santos de. ENSINO REMOTO NA PANDEMIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM USO DA METODOLOGIA ATIVA SALA DE AULA INVERTIDA EM UMA ESCOLA PÚBLICA / SOARES, Maria do Rosário Ferreira, SOUSA, Talessa Rayane Carvalho Santos de, SANTOS, Igor Carvalho. - 2022. 30 f.

Orientador(a): Cidinalva Silva Câmara. Curso de Estudos Africanos e Afro-brasileiros, Universidade Federal do Maranhão, São Luís - MA, 2022.

1. Covid-19. 2. Ensino Remoto. 3. Inclusão Digital. 4. Residência Pedagógica. 5. Sala de Aula Invertida. I. Carvalho Santos, Igor. II. CÂMARA, Cidinalva Silva. III. Título.

**ENSINO REMOTO NA PANDEMIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA
COM USO DA METODOLOGIA ATIVA SALA DE AULA INVERTIDA EM
UMA ESCOLA PÚBLICA**

Relato de experiência apresentado e publicado em anais de evento internacional, defendido como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Maranhão.

Apresentado em 19 de dezembro 2022

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dr^a. Cidinalva Silva Câmara – UFMA
(Orientadora)

Profa. Dr^a Tatiane da Silva Sales – UFMA
(1^o Examinadora)

Profa. Dr^a Kátia Regis Evangelista – UFMA
(2^o Examinadora)

Epígrafe

*“Irmão, você não percebeu que você
É o único representante do seu sonho na face da Terra?
Se isso não fizer você correr, chapa
Eu não sei o que vai.*

*Eu sei, sei, cansa
Quem morre ao fim do mês
Nossa grana ou nossa esperança?
Delírio é
Equilíbrio entre nosso martírio e nossa fé.”
(Levanta e Anda - Emicida)*

AGRADECIMENTOS

Eu, Maria do Rosário Ferreira Soares quero agradecer aos meus pais Eurides Salazar e Raimundo Soares pelos incentivos, empenho e fé investidos a mim, seus sonhos também são meus. Aos meus avós Maria Baptista e José Alves, por todo afeto e encorajamento. Aos meus irmãos mais novos Ellen Raissa e Raimundo Filho, seremos os primeiros de muitos que virão. Dedico também a minha tia-avó Maria dos Remédios e toda a minha família por sua crença a mim acometida.

Ao meu companheiro que conheci neste curso e levarei para vida Leonardo dos Santos, obrigada por me instigar ser sempre o meu melhor, pelo auxílio e afeto. Para o meu melhor amigo e também companheiro de vida Victor Macena, a sua presença acalenta a minha vida. Aos meus amigos de curso que estiveram comigo e me acolheram em especial Talessa, Igor, Noletto, Pedro, João, Ilde e Amilton. As amigas de vida Bárbara, Beatriz e Sarah, o afeto de vocês também cuidaram de mim.

A nossa orientadora e querida Professora Cidinalva Silva Câmara Neris, que esteve presente na minha monitoria, estágio e Residência Pedagógica, agradeço a paciência e ânimo investidos.

Eu, Talessa Rayane Sousa de Carvalho Santos, agradeço aos meus pais, Gilda Sousa de Carvalho e Joaquim Silva de Carvalho por estarem comigo em todos os momentos, por me apoiarem. Aos meus irmãos, Paulo Henrique e Antônio Augusto pelo cuidado, afeto e companheirismo que sempre me dedicaram.

As minhas sobrinhas Emanuelle Cristina e Lunna Sophia obrigada pelo amor e por tornarem meus dias mais leves e alegres. A minha avó Cleonice e meu avô Raimundo (em memória), por me criarem como filha, minhas tias Ana Célia, Nilde e Elizoneide por serem exemplos de mulheres fortes, obrigada. Minhas primas queridas, Antônia Dara, Maria Eduarda e Katarina, obrigada pela amizade e carinho.

Ao meu companheiro de vida, Igor e a nossa pequena filha, Tulipa, por serem o meu próximo passo, por me incentivarem e tornarem a caminhada mais leve.

Aos meus amigos e colegas de curso, Érika Santos, Letícia Lima, Gêssica Lima, Igor Soares, Danielly Neves, Natália Barbosa e Élida Santos, especialmente Rosário, companheira de TCC por acreditar na nossa parceria. Profª Cidinalva, minha querida, muito obrigada por toda dedicação, carinho e compreensão que teve conosco desde o início. Por fim, agradeço a todos que contribuíram e fizeram parte deste ciclo.

ANEXOS

Anexo 1 - Carta de aceite	24
Anexo 2 - Reuniões iniciais	25
Anexo 3 - Reuniões de Planejamento RP	26
Anexo 4 - I WEBINÁRIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (PIBID & RP)	26
Anexo 5 - Participações em aulas	27
Anexo 6 - Planejamento de aula	28
Anexo 7 - Sequência didática	29
Anexo 8 - Regência da Aula 1	31
Anexo 9 - Regência da Aula 2	31
Anexo 10 - Relato de dificuldades dos estudantes	32
Anexo 11 - Apresentação do artigo	33

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1. INTRODUÇÃO	11
2. DESIGUALDADES DIGITAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA E DO ENSINO REMOTO	12
3. USO DA SALA DE AULA INVERTIDA: limites e possibilidades do ensino remoto	14
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.	20
5. REFERÊNCIAS	21

APRESENTAÇÃO

Este presente relato de experiência tem como objetivo ampliar a discussão de como a pandemia da Covid-19 afetou as atividades curriculares dentro das salas de aula, em especial as turmas em que foram desenvolvidas as atividades do subprojeto do ano de 2020 do Programa Residência Pedagógica (RP), do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros (LIESAFRO).

Os pontos centrais da relevância deste trabalho estão na análise das desigualdades digitais combinadas ao uso da Metodologia Ativa Sala de Aula Invertida em seus limites e possibilidades. Proporcionalmente, também é refletido o rendimento dos estudantes mediante a esta Metodologia Ativa frente a aulas presenciais e virtuais, sendo esta última uma novidade para todos os envolvidos, por tanto também torna-se crucial avaliar como a pandemia afetou o desenvolvimento do projeto.

Foi debatido criticamente o ensino remoto forçadamente desenvolvido, por ter sido a realidade enfrentada durante a maior parte do desenvolvimento do projeto, mesmo que desde o lançamento dos Programas RP e Programa Institucional de Bolsa em Iniciação à Docência (Pibid), transmitido no dia 18 de dezembro de 2020 foi-nos incentivado a pensar sobre as mudanças e possibilidades que o período pandêmico nos trouxe. Assim, ampliamos a nossa visão a respeito da modalidade do ensino remoto e a utilização de novas práticas em sala de aula e sentimos os seus efeitos enquanto estudávamos as suas causas.

Em suma, este trabalho de conclusão de curso é constituído por artigo publicado em revista científica internacional. Foi fruto de um trabalho coletivo orientado pela Prof. Dr^a. Cidinalva Silva Câmara Neris com a autoria de Igor Carvalho Santos, Maria do Rosário Ferreira Soares e Talessa Rayane Sousa de Carvalho Santos. O seguinte trabalho foi apresentado no IV Simpósio Internacional e VII Nacional de Tecnologias Digitais na Educação enquadrado no tema geral “Tecnologias Digitais, Mundos Virtuais e Metaverso na Educação” e publicado em sua revista de ebook e anais, seguindo as suas normas. Apesar do artigo ser assinado por três autores, apenas duas autoras o defenderão como TCC.



ENSINO REMOTO NA PANDEMIA: relato de uma experiência com uso da metodologia ativa Sala de Aula Invertida em uma escola pública

Igor Carvalho Santos (Universidade Federal do Maranhão - UFMA,
igor.carvalho@ufma.br)

Maria do Rosário Ferreira Soares (Universidade Federal do Maranhão - UFMA,
maria.rfs@discente.ufma.br)

Talessa Rayane Sousa de Carvalho Santos (Universidade Federal do Maranhão -
UFMA, talessa.rayane@discente.ufma.br)

Resumo:

O objetivo deste relato de experiência é discutir sobre como a pandemia da Covid-19 afetou o desenvolvimento das atividades do subprojeto do ano de 2020 do Programa Residência Pedagógica (RP), do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros (LIESAFRO). As experiências aqui relatadas foram desenvolvidas utilizando-se da metodologia ativa denominada Sala de Aula Invertida, que também será objeto de análise deste texto. Utilizou-se como aporte teórico, autores que tratam sobre metodologia da sala de aula invertida, ensino remoto na pandemia e desigualdades no acesso às tecnologias digitais. De modo geral, as experiências foram um exercício de construir alternativas às problemáticas que surgiram no ambiente pandêmico, além de uma possibilidade de perceber a estreita conexão do ambiente escolar com o que acontece fora dos seus muros. O contato com o ensino remoto, aliado ao uso da metodologia ativa “Sala de aula Invertida”, ampliou a nossa visão sobre as possibilidades metodológicas possíveis de serem aplicadas em sala de aula, e sobre a importância de ter uma boa fundamentação sobre elas.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Sala de Aula Invertida. Inclusão Digital. Residência pedagógica. Covid-19.

Abstract:

The purpose of this experience report is to discuss how the Covid-19 affected the development of the activities of the 2020 subproject of the Pedagogical Residency



Program (RP), the Degree in African and Afro-Brazilian Studies. The experiences reported here were developed using the active methodology called flipped classroom, which will also be the object of analysis of this text. Authors who deal with inverted classroom methodology, remote teaching in the pandemic and inequalities in access to digital technologies were used as a theoretical contribution. In general, the experiences were an exercise in building alternatives to the problems that arose in the pandemic environment, as well as a possibility to perceive the close connection of the school environment with what happens outside its walls. The contact with remote teaching, combined with the use of the active methodology “Inverted Classroom”, broadened our view of the possible methodological possibilities to be applied in the classroom, and on the importance of having a good foundation on them.

Keywords: Remote teaching. Flipped classroom. Digital inclusion. Pedagogical Residency. Covid-19.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato das experiências vivenciadas pelos estudantes Igor Carvalho Santos, Maria do Rosário Ferreira Soares e Talessa Rayane Sousa de Carvalho Santos, no âmbito do Programa Residência Pedagógica (RP), subprojeto do ano de 2020, do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros (LIESAFRO), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Desenvolvido na escola pública C.E. Professor Luiz Alves Ferreira, na disciplina de História, de uma turma do 9º ano da instituição, sob a orientação da professora Dra. Cidinalva Silva Câmara Neris.

O programa Residência Pedagógica, de acordo com o edital Capes Nº 1/2020, faz parte das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, ele objetiva melhorar a formação prática nos cursos de licenciatura, possibilitando o contato dos licenciandos com escolas da educação básica desde a segunda metade do curso (BRASIL, 2020). A discussão aqui proposta surge do interesse de avaliar como a pandemia afetou o desenvolvimento do projeto, considerando que o sistema remoto foi uma novidade e um desafio para todos os envolvidos.



Para compreender um pouco mais do contexto ao qual nos referimos, trazemos dados da Pesquisa TIC Educação 2020 os quais indicam que apenas um quinto das escolas brasileiras utilizavam algum tipo de atividade de educação à distância antes da pandemia, que 86% dos gestores escolares consultados citam a falta de equipamentos, computadores, celulares e de internet nas casas dos alunos como um dos principais problemas enfrentados com o ensino remoto (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2021).

A pretensão, adiantamos, não é apenas de discutir se ocorreu a pretendida articulação entre teoria e prática, como determina o citado edital que regulamenta o programa Residência Pedagógica, é debater criticamente o ensino remoto desenvolvido, que foi a realidade enfrentada durante a maior parte do desenvolvimento do projeto, discutir suas implicações, além de avaliar o uso do modelo de Sala de Aula Invertida (SAI).

Esperamos que, com este texto, possamos contribuir com a construção e discussão de outros projetos que colaborem com a formação de professores, com o debate sobre o período pandêmico e seus desdobramentos no âmbito das escolas públicas.

Para alcançar os objetivos aqui propostos, nos apoiamos em: Borges, Bandeira e Corrêa (2021); Bonilla (2010); Rodrigues, Albani e Bahdur (2020); Oliveira, Silva e Pereira (2021); Ribeirinha e Silva (2020); Saldanha e Saldanha (2021); Morais e Souza (2020); e Sahagoff (2019), autores que debatem sobre metodologia da sala de aula invertida, o ensino remoto na pandemia e desigualdades no acesso às tecnologias digitais.

2. Desigualdades digitais no contexto da pandemia e do ensino remoto

Sabe-se que, desde o seu surgimento, a internet vem tornando-se uma necessidade quase que obrigatória na vida das pessoas; que seu alcance está crescendo gradualmente, operando dentro das condições desiguais de acesso a bens e serviços das nossas sociedades. A sua extensa aplicabilidade, aliada a outras tecnologias digitais, também vem recebendo atenção ao longo do tempo,



sendo o campo da educação um dos mais promissores. Para Borges, Bandeira e Corrêa (2021), as tecnologias digitais estão presentes no dia a dia das atividades humanas na cultura contemporânea, mas, sobretudo, ganharam destaque no campo educacional em tempos pandêmicos. A utilização de tais ferramentas é essencial em diversos setores, não sendo diferente, evidentemente, no campo educacional.

No Brasil, desde o lançamento do *Livro Verde do Programa Sociedade da Informação no Brasil*, em 2000, que a discussão sobre a universalização do acesso às tecnologias da informação e comunicação chegou ao campo político, incluindo a ideia de “alfabetização digital”, e, posteriormente, com os debates sobre o livro, o tema da “inclusão digital” (BONILLA, 2010). Entretanto, entre ser uma área promissora, inclusive para educação, e ter sua materialização como um bem universal na vida das pessoas, incluindo os benefícios que poderiam ser trazidos para as escolas, há uma grande distância. De acordo com Rodrigues, Albani e Bahdur (2020, p. 160):

Se por um lado é notável a indispensabilidade dos recursos tecnológicos como meio de efetiva participação em uma sociedade cada vez mais digital, observa-se que a utilização dessas ferramentas pelos indivíduos ainda se traduz como um desafio, ante as desigualdades sociais, econômicas e regionais existentes em todo o mundo.

Ainda no contexto brasileiro, para Oliveira, Silva, e Pereira (2021), muitos foram os programas que surgiram como tentativa de trabalhar a temática da inclusão digital no nosso país, mas a efetividade destes programas é questionável para os autores, uma vez que, por exemplo, os telecentros comunitários inaugurados com a intenção de proporcionar acesso a computadores e a internet banda larga para pessoas que não possuíam condições de adquirir essas tecnologias, hoje, já não se sabe da sua existência.

Concomitante, sabemos que esses problemas são somados e potencializados por outros aspectos, como por exemplo, as desigualdades sociais por raça ou cor. Em 2017, de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BRASIL, 2019), enquanto 75,5% da população branca possuía acesso à Internet, apenas 65,4% da população preta ou parda tinha essa possibilidade.



Diferença um pouco menor, mas ainda existente, quando considerando a posse de telefone móvel para uso pessoal, que somente 74,6% da população preta ou parda possuía, em comparação com 82,9% da população branca. Outro dado, talvez mais nítido das profundas diferenças, refere-se ao meio de acesso à internet entre a população de 15 a 29 anos. Nesta faixa etária, 61,4% da população branca utilizava microcomputador, enquanto que apenas 39,6% da população preta ou parda tinha essa possibilidade. (BRASIL, 2019).

Apesar dessas desigualdades no acesso às tecnologias digitais, seu uso nos parece um caminho sem volta para nossas sociedades, especialmente no meio educacional. O próprio direcionamento normativo que vem sendo dado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por exemplo, caminha nessa direção, como explícito em sua competência cinco (5), quando cita, fazendo referência aos estudantes, que eles devem:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p.9).

Para Rodrigues, Albani e Bahdur (2020), as inovações tecnológicas e de comunicação são/serão presenças certas em nossas vidas, sendo hoje já perceptíveis até em tarefas básicas do cotidiano, como o diálogo com conhecidos e familiares através do uso das redes sociais, ou até em questões mais complexas, como os problemas judiciais que já são acessados através de plataformas eletrônicas. Nesse sentido, pensando os ambientes das salas de aulas, apresentaremos a metodologia de Sala de Aula Invertida com suas possibilidades de uso de tecnologias digitais nas escolas.

3. Uso da Sala de Aula Invertida: limites e possibilidades do ensino remoto

A metodologia SAI ou “*flipped classroom*”, propõe-se a inverter a lógica tradicional das aulas, ou seja, o que seria realizado na escola, como o contato inicial com um determinado tema, passam a ser feitos em casa pelo aluno/a, utilizando



vídeos ou outros recursos que o professor indique, e, aquilo que normalmente seria feito em casa, como exercícios e pesquisas, passam a ser feitos durante a aula. A SAI configura-se como um modelo híbrido, pois inclui atividades utilizando o ambiente virtual em complementaridade com atividades em sala de aula, que, neste caso, envolvem tarefas mais elaboradas, criativas e orientadas (RIBEIRINHA; SILVA, 2020).

Ao orientar que os estudantes tenham previamente contato com assunto, a SAI possibilita que o tempo da aula seja usado para resolução de atividades e discussões, mudando o modo tradicional de ensino. Essa mudança poderia, inclusive, aumentar a participação nas aulas virtuais durante a pandemia, ao estimular o interesse na busca pelo conhecimento (SALDANHA; SALDANHA, 2021). Sobre essa busca mais autônoma pelo conhecimento, Moraes e Souza (2020), reforçam que quando intermediados por meio da utilização de metodologias ativas, a exemplo da SAI, o ensino-aprendizagem do estudante ocorre com ele tendo o papel principal no processo, e com o docente desempenhando o papel de mediador e facilitador.

Essas mudanças nos papéis desempenhados no processo de ensino-aprendizado são essenciais de acordo com alguns autores, entre eles Sahagoff (2019), que considera o método tradicional de ensino, que ainda vigora na grande maioria das salas de aula, como ultrapassado e inadequado para o contexto atual, visto que não atende às necessidades da sociedade atual. Para a autora, não há mais espaço para que professores desempenhem um papel autoritário, de transmissor de conhecimento, enquanto os/as alunos/as apenas recebendo e decorando conteúdos, pois o conhecimento, antes muito restrito aos professores e aos materiais impressos, que eram muitas vezes de difícil acesso, hoje estão muito mais acessíveis através das tecnologias digitais. Ainda que esse acesso ocorra marcado pelas desigualdades características da contemporaneidade. Neste caso, a tarefa que precisamos enfrentar é de garantir igualdade de acesso a todos.

Importa registrar que o espaço escolar campo das experiências aqui relatadas, o Centro de Ensino Professor Luiz Alves Ferreira, localizado no Bairro



Liberdade, recebeu a atual denominação em alusão e homenagem ao falecido médico e professor da UFMA conhecido como Professor Luizão. E o bairro em questão, em conjunto aos bairros Camboa, Fé em Deus e Diamante e Floresta, fazem parte do Território Liberdade Quilombola, reconhecido pela Fundação Cultural Palmares como quilombo urbano, tornando-se o primeiro do estado do Maranhão, conforme publicado no Diário Oficial da União no dia 13 de novembro de 2019.

Desde o lançamento oficial dos programas Residência Pedagógica (RP) e do Programa Institucional de Bolsa em Iniciação à Docência (Pibid), transmitido no dia 18 de dezembro de 2020 no perfil oficial da UFMA no Youtube, os participantes do programa já foram incentivados a pensar sobre as mudanças trazidas pelo período pandêmico. A conferência de abertura do referido evento teve como tema “Formação docente em contextos de mudanças”, ministrada pela professora Sueli Guadalupe de Lima Mendonça, da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), onde foram apresentados os impactos da pandemia da Covid-19 e do isolamento social na educação superior e básica, destacando como as desigualdades afetam negativamente o enfrentamento do problema.

Uma das preocupações que mais nos afligiam era o temor de não conseguir desenvolver as atividades previstas, devido às limitações trazidas pela doença, como a impossibilidade de acessar os espaços físicos da escola, além das limitações ligadas aos recursos tecnológicos, que se faziam necessários no uso do sistema remoto.

Entretanto, no desenvolver das atividades, percebemos que esse era um momento, mesmo que carregado de ineditismo, que se apresentava como uma oportunidade de exercitar a capacidade de construir alternativas às problemáticas que surgem em qualquer ambiente escolar, além da possibilidade de compreender que a escola está conectada com o que acontece fora dos seus muros.

Assim que iniciamos nosso período de regência da RP, em abril de 2021, na disciplina de História em uma turma do 9º ano da instituição, fomos inserido/as no grupo de WhatsApp desta turma, grupo este onde estavam, além da/os residentes[1], o preceptor[2] da escola, os/as professores/as de outras disciplinas, os



gestores, os discentes e/ou seus responsáveis. Em tal grupo, eram repassadas as orientações sobre as aulas, informes da diretoria, as avaliações, e tudo referente ao desenvolvimento das atividades da turma, incluindo diálogos importantes que auxiliaram a conhecer um pouco mais sobre os/as alunos/as e suas situações diante da pandemia.

Sobre o sistema de aula do preceptor, uma versão adaptada da metodologia ativa denominada Sala de Aula Invertida, consistia em primeiro lugar estimular os/as alunos/as a fazer um estudo direcionado dos temas, através de textos e vídeos disponíveis na internet durante os horários de aula, essa etapa chamávamos de “repertoriamento”. Em geral, era utilizado um vídeo do Youtube e um texto da internet específico como materiais de referência, mas deixando em aberto a possibilidade de busca por novos materiais por parte dos/as alunos/as. Todos os residentes também deveriam estudar o material, pois, no segundo momento da aula, o preceptor direcionava um diálogo em conjunto sobre o que havia sido estudado, fazendo questionamentos sobre a temática no próprio grupo de Whatsapp ou durante reuniões no Google Meet.

Importante registrar que os textos indicados sempre tinham fonte e conteúdo de páginas educativas, uma preocupação, portanto, com sua origem. Morais e Souza (2020), nesse aspecto, reforçam que diante do contexto constante de mudanças sociais, principalmente em relação ao uso tecnológico, e do quantitativo e disseminação de informações, é importante trabalhar a distinção entre informação e conhecimento, sendo fundamental o papel do professor em transformar a primeiro no segundo, em trabalho conjunto com os alunos.

Sobre a participação dos dos/as alunos/as nas aulas, desde o início percebemos que variava muito, chegando ao ponto de, em certos dias, poucos responderem aos questionamentos do preceptor. As aulas pelo Google Meet eram as que menos tinham participação deles, não só em relação ao número de integrantes na sala, mas em relação à participação nos diálogos propostos pelo professor.



Esta situação, da pouca participação nas aulas pelo Google Meet, acreditamos está diretamente relacionada aos problemas do sistema remoto, que precisou além da internet, de equipamentos como celulares, computadores ou tablets e o conhecimento do uso das ferramentas, por parte dos professores e alunos. De acordo com Bonilla (2010), as escolas públicas apresentam limitações do ponto de vista estrutural, pedagógico e tecnológico. Poucos/as alunos/as possuem acesso às tecnologias em suas escolas e, menor ainda, é o número de professores que propõem a utilização dessas tecnologias em suas aulas.

Professores/as, alunos/as e coordenadores precisaram, diante da situação, subitamente adequar-se à nova metodologia, sem a devida preparação. Infelizmente, sabemos que o modelo de ensino que há muito vigora permanece sem quase nenhuma mudança em nosso país, sendo uma grande falha, a falta de formação continuada para os professores, tanto os que já estão há bastante tempo na função, quanto para aqueles recém ingressados na carreira, que em sua maioria não recebem formação adequada nas suas graduações sobre uso de tecnologias da educação.

Para além disso, todo esse processo e experiência da pandemia e do ensino remoto foram estressantes e cansativos para todos os envolvidos, pois todos estiveram com grandes cargas de trabalhos, exigidos pelas mudanças abruptas das metodologias e no aumento e diversificação de atribuições, para atender ao uso dos dispositivos digitais e recursos utilizados, recursos estes que em sua maioria precisaram ser adquiridos pelos próprios envolvidos. (BORGES; BANDEIRA; CORRÊA, 2021)

Neste contexto, Sahagoff (2019) diz que os professores precisam ser flexíveis para atuar com os diferentes sujeitos em sala de aula. O ato de mediar uma aula é uma atividade complexa, exigindo flexibilidade e criatividade por parte do professor. Além disso, devemos conhecer nossos alunos, as realidades nas quais estão inseridos fora do espaço escolar. Sendo que a falta de um contato mais próximo da escola com a realidade do estudante pode ser apontada como outro ponto em que a pandemia afetou nossas vivências, a falta do contato físico, a impossibilidade de



frequentar a escola e o bairro onde ela se localiza e onde moram a maior parte dos alunos, dificultou a criação de laços que, acreditamos, poderiam aumentar aproximação e os diálogos.

Sobre as nossas participações nas aulas, inicialmente só conseguimos acompanhar os diálogos no Whatsapp e fazer as leituras dos materiais indicados. Posteriormente, com uma maior compreensão da dinâmica, as nossas participações nas aulas pelo Google Meet foram direcionadas para incluir nos debates pontuais sobre a história e cultura africana e afro-brasileira, chamando a atenção para o papel do negro na formação da sociedade brasileira.

Devemos considerar que, mesmo dentro das limitações impostas pela pandemia, o contexto vivenciado serviu como fonte para debatermos conteúdos ministrados em sala de aula como, por exemplo, o tema “A revolta da vacina”, que foi bastante explorado, recebendo interesse dos alunos no diálogo.

A partir do dia 16 de novembro de 2021, as aulas retornaram para o sistema presencial, o preceptor continuou a utilizar os celulares, entretanto, reforçou o uso dos livros, pois era uma ferramenta mais disponível, para estudo dirigido dos conteúdos das aulas, e posterior discussão sobre o tema. Nas aulas presenciais, houve um aumento na participação dos estudantes nos debates em comparação com as aulas remotas, apresentando um melhor resultado no uso da metodologia da SAI. Acreditamos que isso está diretamente relacionado ao uso do livro, além da possibilidade dos alunos poderem fazer o estudo em grupos, o que era impossível durante a pandemia.

Diante disso, percebemos o quanto a utilização da Sala de Aula Invertida foi prejudicada pelo sistema remoto, resultado expresso da exclusão digital que ainda vivemos que gera a falta de acesso às novas tecnologias por parte da maioria do aluno das escolas públicas, realidade que resulta no “analfabetismo digital”, um problema político-social, onde um expressivo número de pessoas ainda não está preparado para utilizar as novas tecnologias digitais, tornando-se mão de obra incapacitada, acentuando as desigualdades, e diminuindo a possibilidade de inclusão social delas. (RODRIGUES; ALBANI; BAHDUR., 2020).



Acreditamos que, assim como Oliveira, Silva e Pereira (2021), com o retorno das aulas presenciais, há a necessidade de pautar políticas públicas que tenham como objetivo a capacitação e o aparelhamento dos profissionais da educação e das escolas públicas, pois se esperamos um futuro mediado pelo digital, em que os/as alunos/as de hoje serão os/as futuros/as professores/as, precisamos, portanto, que estes estejam melhor preparados para enfrentar as dificuldades que hoje, profissionais da educação, estamos enfrentando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Residência Pedagógica da CAPES, que tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação prática como licenciando, foi uma experiência com certeza valorosa. No contexto pandêmico, possibilitou ampliar a visão a respeito da modalidade do ensino remoto, mesmo com os prejuízos causados pela forma abrupta como tudo foi se desenvolvendo.

Um ponto a destacar, dentre os prejuízos da pandemia, foi a total falta do contato físico. A impossibilidade de frequentar a escola e o bairro onde ela se localiza, onde moram a maior parte dos alunos, dificultou a criação de laços, que acreditamos, poderiam aumentar o engajamento dos alunos nos diálogos propostos nas aulas.

Considerando o contato com a metodologia ativa “Sala de Aula Invertida”, podemos ampliar nossas perspectivas sobre as possibilidades metodológicas possíveis de serem aplicadas em sala de aula, e da importância de ter uma boa fundamentação teórica sobre essas metodologias, sempre nos importando com o público em que ela vai ser aplicada.

Sabe-se que uma das grandes dificuldades na implantação de uma metodologia como o Ensino Remoto ou a Sala de Aula Invertida é o acesso a infraestrutura e formação adequada para executá-las. Mas, compreende-se que pensar soluções para incentivar a inserção dessas iniciativas são necessárias, diante da realidade das mudanças, onde cada vez mais nossas relações são



intermediadas por tecnologias digitais, e que a presença na vida das pessoas é cada vez maior, chegando para ficar.

Ainda sobre as metodologias ativas, como a SAI, percebemos que não são métodos prontos a serem reproduzidos da mesma forma em todo e qualquer ambiente, elas são possibilidades de fazer do aluno o protagonista do seu aprendizado, o que não diminui a importância do papel do professor como mediador das atividades. Conhecer os alunos, o contexto em que estes vivem, apresentar a proposta do método a eles, além de preparar-se para desenvolver suas atividades, são alguns dos compromissos que devem ser desenvolvidos pelo professor para que aumentem as chances dos objetivos do método serem efetivados.

Por fim, concluímos que foram muitas as dificuldades trazidas por uma implantação do ensino remoto de forma súbita, não planejada e sem os meios mínimos. Mas, também tivemos a oportunidade de pensar e discutir toda a exposição da realidade de exclusões digitais do país, além do nosso analfabetismo digital. Ficando nítido que é urgente a inclusão dessas pautas nas políticas públicas, de forma efetiva.

REFERÊNCIAS

BONILLA, Maria Helena Silveira. Políticas públicas para inclusão digital nas escolas. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 34, p. 40-60, jun. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/17135/15840>. Acesso em: 15 abr. 2022.

BORGES, Liliana; BANDEIRA, Daniela Perri; CORRÊA, Shirley Beatriz de Castro Coury. Inclusão digital e o precário ensino remoto em tempos de pandemia / Digital inclusion and the precarious remote education in pandemic times. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 7, n. 6, p. 56075-56082, 9 jun. 2021. Acesso em: 06 jan. 2020.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Programa de residência pedagógica, edital nº 1/2020**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica-pdf>. Acesso em: 06 jan. 2020.



_____. Secretaria da Educação Básica. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: DF, 2017. 600 p. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 25 abr. 2022.

_____. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil. **Estudos e Pesquisas-Informação Demográfica e Socioeconômica**, v. 41. IBGE, 2019.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Resumo executivo Pesquisa Tic Educação 2020**. [S.L]: Grappa Marketing Editorial, 2021. 8 p. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20211124200731/resumo_executivo_tic_educacao_2020.pdf. Acesso em: 15 abr. 2022.

DAUANNY, Erika Barroso; LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. A produção teórico-prática sobre o estágio na formação do professor: uma revisão crítica. **Revista Interdisciplinar Sulear**, [S.L], v. 1, n. 3, p. 1-18, nov. 2019.

MORAIS, Agnes Priscila Martins de; SOUZA, Priscila Franciely. Formação docente continuada: ensino híbrido e sala de aula invertida como recurso metodológico para o aprimoramento do profissional de educação. **Devir Educação**, [S.L.], Edição Especial, p. 10-32, 12 ago. 2020. Disponível em: <http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/235/135>. Acesso em: 15 abr. 2022.

OLIVEIRA, Herbert Fernando Martins de; SILVA, Rodrigo Florencio da; PEREIRA, Vilmar Alves. Modos de aprender em tempos de pandemia: deficiências e importância da inclusão digital para alunos da rede pública. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 7, p. 1-15, 2 jul. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16610/15138>. Acesso em: 15 abr. 2022.

RIBEIRINHA, Teresa; SILVA, Bento Duarte. Avaliando a eficácia da componente online da “Sala de Aula Invertida”: um estudo de investigação-ação. **Revista E-Curriculum**, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 568-589, 26 jun. 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/47997/32207>. Acesso em: 15 abr. 2022.

RODRIGUES, Marcela Azarias; ALBANI, Thaís e Silva; BAHDUR, Daniela Hruschka. A pandemia e a urgência de medidas para inclusão digital. **Lex Cult**, [S.L.], v. 4, n. 3, p. 155-177, 11 dez. 2020. Disponível em: <http://177.223.208.8/index.php/LexCult/article/view/479/301>. Acesso em: 15 abr. 2022.



SAHAGOFF, Ana Paula da Cunha. Metodologias ativas: um estudo sobre práticas pedagógicas. In: ANDRADE JUNIOR, Jacks de Mello; SOUZA, Liliane Pereira de; SILVA, Neidi Liziane Copetti da (org.). **Metodologias ativas**: práticas pedagógicas na contemporaneidade. Campo Grande: Editora Inovar, 2019. p. 140-153. Disponível em:

<https://srvseduc7.riodasostras.rj.gov.br/formacao/assets/pdfBiblioteca/livroMetodologiasAtivas.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SALDANHA, Aline Aparecida; SALDANHA, Marcos Alberto. Sala de aula invertida: estimulando a autonomia do aluno no processo de aprendizagem / inverted classroom. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 7, n. 6, p. 54700-54704, 2 jun. 2021. Disponível em:

<https://scholar.archive.org/work/wtpbrws5arhnbcnwzh4xsbdwxe/access/wayback/https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/30717/pdf>. Acesso em: 15 abr. 2022.

[1] Estudantes de Licenciatura selecionado para fazer a Residência Pedagógica

[2] Professor da educação básica que selecionado via edital para supervisionar as atividades dos residentes na escola campo

ANEXOS

Anexo 1 - Carta de aceite

**IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL
E VII NACIONAL DE
TECNOLOGIAS DIGITAIS NA
EDUCAÇÃO**

**12
SET**

Olá, Maria do Rosário Ferreira Soares, tudo bem?

O evento **IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VII NACIONAL DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO** enviou o seguinte parecer final do seu trabalho submetido (**ENSINO REMOTO NA PANDEMIA: relato de uma experiência com uso da metodologia ativa Sala de Aula Invertida em uma escola pública**):

Parecer final: Aceito

Dados do Trabalho

← Responder

↶ Responder a todos

→ Encaminhar

📁 Arqui

**IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VII NACIONAL DE
TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO**

**12
SET**

Olá, Talessa Rayane Sousa de Carvalho Santos, tudo bem?

O evento **IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VII NACIONAL DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO** enviou o seguinte parecer final do seu trabalho submetido (**ENSINO REMOTO NA PANDEMIA: relato de uma experiência com uso da metodologia ativa Sala de Aula Invertida em uma escola pública**):

Parecer final: Aceito

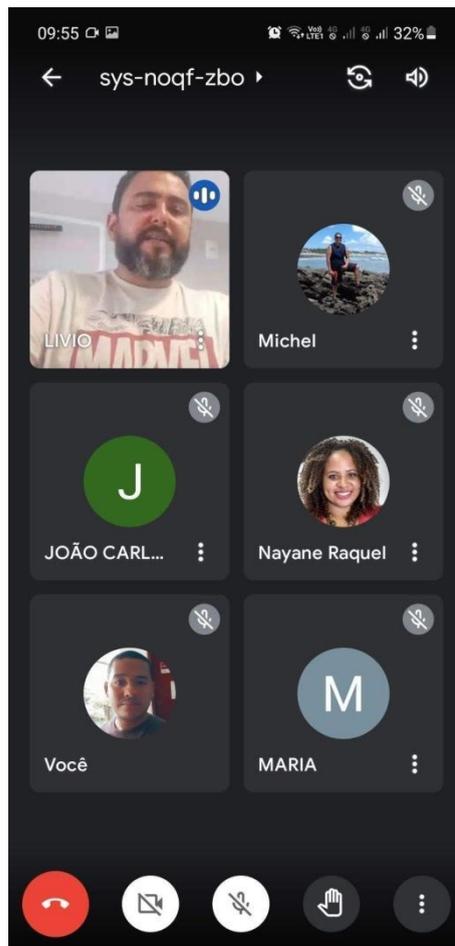
Dados do Trabalho

ID 252487

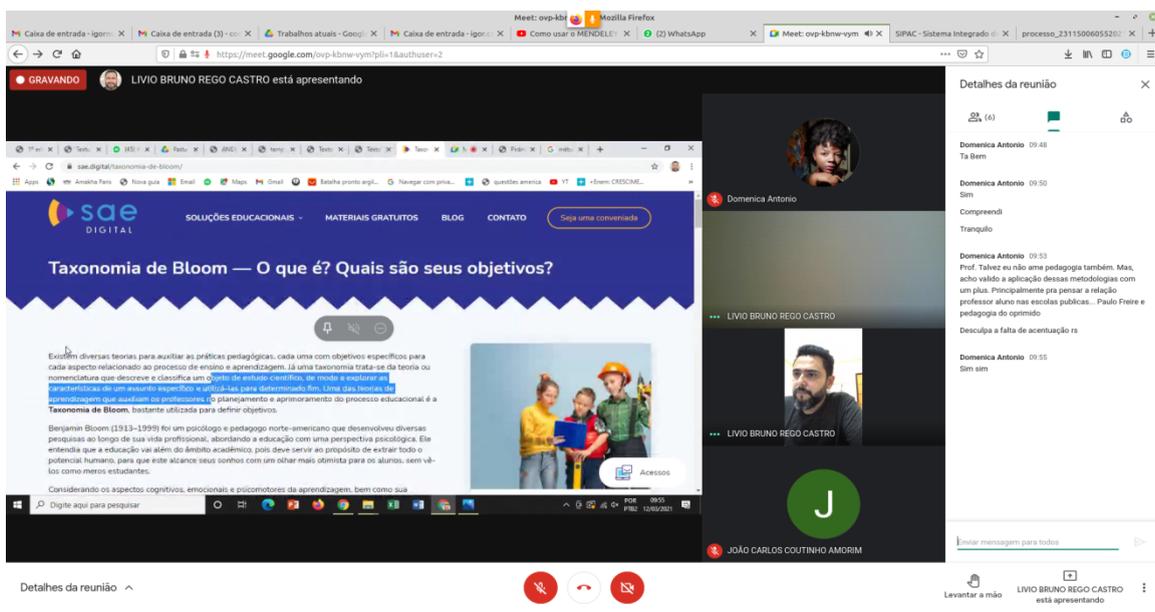
NOME ENSINO REMOTO NA PANDEMIA: relato de uma experiência com uso da metodologia ativa Sala de Aula Invertida em uma escola pública

AUTORES Igor Carvalho Santos
Maria do Rosário Ferreira Soares
Talessa Rayane Sousa de Carvalho Santos

Anexo 2 - Reuniões iniciais

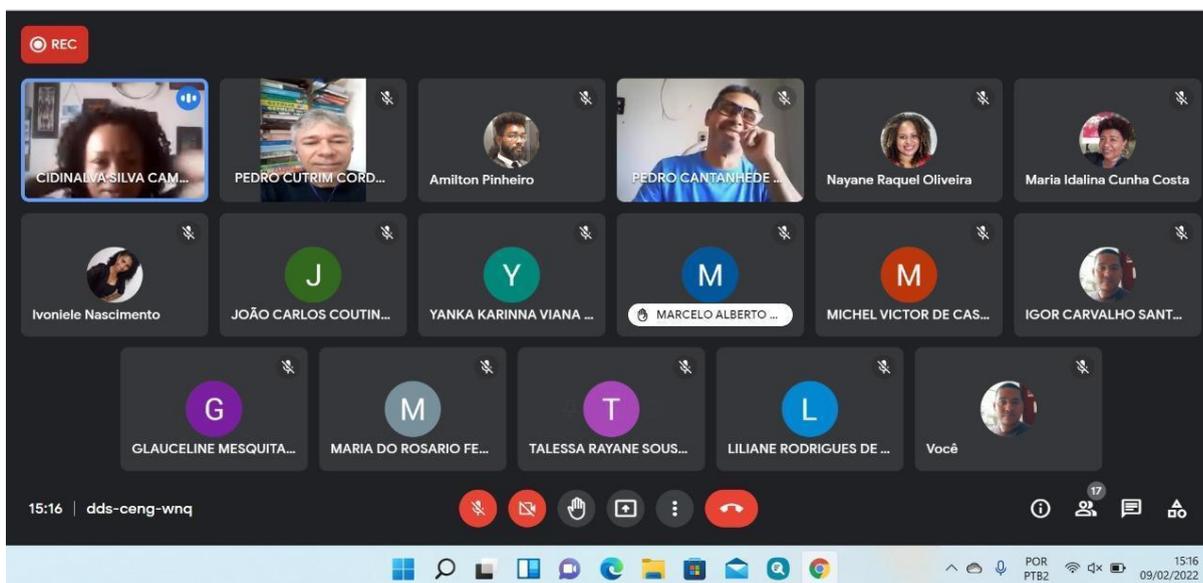


Fonte: Do próprio autor



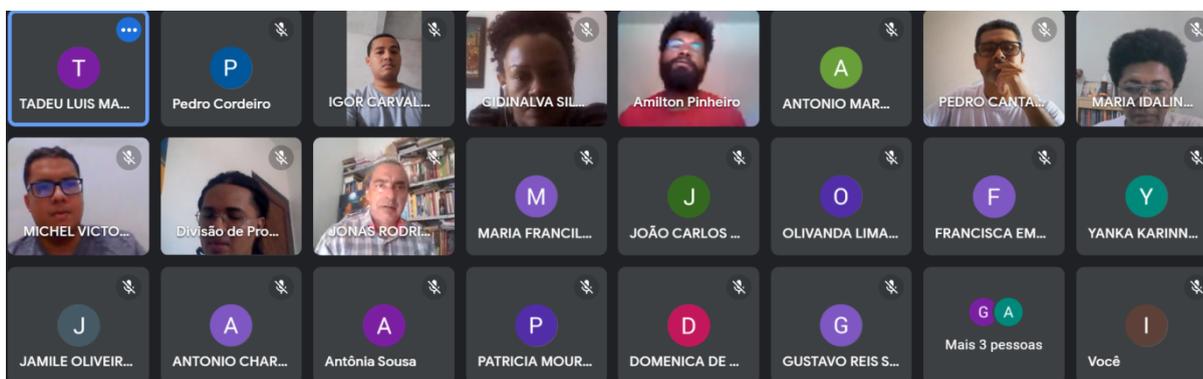
Fonte: Do próprio autor

Anexo 3 - Reuniões de Planejamento RP



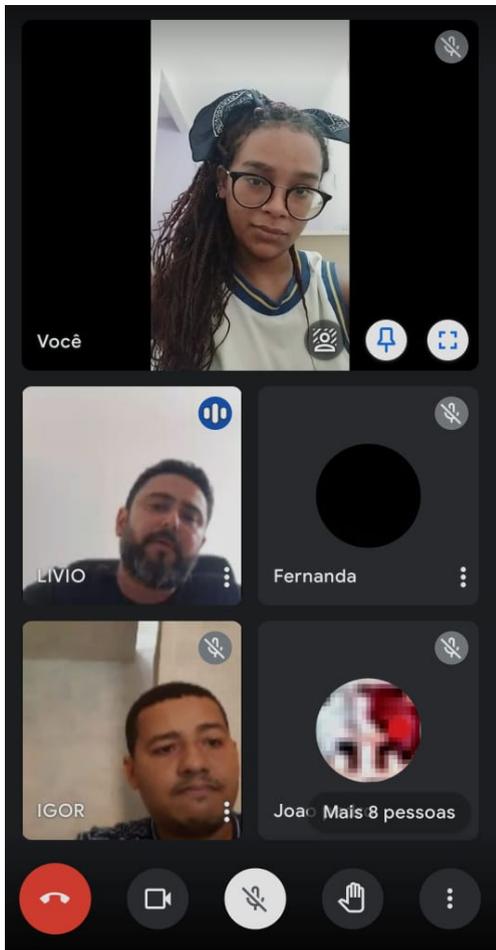
Fonte: Do próprio autor

Anexo 4 - I WEBINÁRIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (PIBID & RP)



Fonte: Do próprio autor

Anexo 5 - Participações em aulas



Fonte: Do próprio autor



Fonte: Do próprio autor

Anexo 6 - Planejamento de aula

<p>40 horas - Regência:</p> <p>-12/04/2021: Turma 901: (1h): avaliação (Imperialismo e Primeira Guerra Mundial).</p> <p>-13/04/2021: Turma 901:(2h): repertoriamento sobre História da Revolução Russa.</p> <p>-19/04/2021: Turma 901:(1h): repertoriamento sobre História da Revolução Russa e atividade.</p> <p>-20/04/2021: Turma 901:(2h): avaliação de Geografia.</p> <p>-26/04/2021: Turma 901:(1h): atividades Imperialismo/Primeira Guerra/Revolução Russa.</p> <p>-27/04/2021: Turma 901:(2h): Repertoriamento sobre Crise de 1929 e aula no Meet sobre o assunto.</p> <p>-03/05/2021: Turma 901:(1h): repertoriamento sobre Nazismo.</p> <p>-04/05/2021: Turma 901:(2h): repertoriamento sobre Nazismo e aula no Meet sobre o assunto.</p> <p>-10/05/2021: Turma 901:(1h): repertoriamento sobre Facismo.</p>	<p>40 horas - Regência:</p> <p>-16/11/2021: Turma 901:(2h): governo João Goulart.</p> <p>-22/11/2021: Turma 901:(1h): revisão do governo constitucional de Vargas, governo JK.</p> <p>-23/11/2021: Turma 901:(2h): revisão governo Jânio Quadro e governo João Goulart.</p> <p>-29/11/2021: Turma 901:(1h): revisão do governo João Goulart e resolução de exercícios.</p> <p>-30/11/2021: Turma 901:(2h): Ditaduras na América Latina.</p> <p>-06/12/2021: Turma 901:(1h): Introdução sobre o regime militar no Brasil. Atos institucionais.</p> <p>-07/12/2021: Turma 901:(2h): governo Castelo Branco.</p> <p>-13/12/2021: Turma 901:(1h): governo Costa e Silva.</p> <p>-14/12/2021: Turma 901:(2h): governo Médici.</p>	<p>40 horas - Regência:</p> <p>-25/03/2022: Turma 203 (V): (1h): Os maias.</p> <p>-25/03/2022: Turma 300(V): (1h): Maias, Astecas e Incas.</p> <p>-25/03/2022: Turma 302(V): (1h): Primeiras sociedades: Egito.</p> <p>-01/04/2022: Turma 203 (M): (1h): Sociedade Inca.</p> <p>-01/04/2022: Turma 300(M): (1h): Grécia.</p> <p>-01/04/2022: Turma 302 (V): (1h): Mesopotâmia.</p> <p>-04/04/2022: Turma 301(V): (1h): Grécia.</p> <p>-04/04/2022: Turma 300(V): (1h): Grécia.</p> <p>-05/04/2022: Turma 300(V): (1h): Grécia.</p> <p>-05/04/2022: Turma 200(V): (1h): Sociologia:Cultura e Dominação.</p> <p>-05/04/2022: Turma 201(V): (1h): Sociologia:Cultura e Dominação.</p> <p>-07/04/2022: Turma 200(V): (1h): Exercícios. Introdução a Sociologia.</p>	<p>120 horas</p>

palavras Acessibilidade: investigar

Fonte: Do próprio autor

Anexo 7 - Sequência didática

PLANO DE ATIVIDADE DOCENTE – 2021

ESCOLA: Estado do Pará INEP: 21016950

ETAPA DE ENSINO: Primeira etapa ANO/SÉRIE: 9º ano DISCIPLINA: História

DATA	APRENDIZAGENS ESPERADAS	PROBLEMATIZAÇÃO (PRÁTICA SOCIAL)	INSTRUMENTALIZAÇÃO			CATARSE E SÍNTESE ESPERADA
			CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	RECURSOS	AValiaÇÃO DA APRENDIZAGEM
Semana De 01 a 04 de JUNHO	Entender como ocorreram as revoltas ao longo da república velha	Compreender como o sistema republicano lidou com as tensões sociais existentes no início do século XX.	1. Movimentos sociais da república velha: Guerra de Canudos 2. Revolta da Vacina 3. Revolta da chibata	Aula dialogada com metodologia ativa	Celular	Participação nas aulas
Semana de 07 a 11 de junho	Guerra do contestado	Compreender como o sistema republicano lidou com as tensões sociais existentes no início do século XX.	1. Movimentos sociais da república velha: Guerra de Canudos 2. Revolta da Vacina 3. Revolta da chibata	Aula dialogada com metodologia ativa	Celular	Participação nas aulas

Fonte: Do próprio autor

Semana de 14 a 18 de março	Avaliação	Avaliação	Avaliação	Avaliação	Celular	Participação nas aulas
Semana de 21 a 25 de junho	Retomada das Revoltas da primeira república estudadas	Entender como o estado brasileiro lida com as tensões sociais oriundas das desigualdades sociais	1. Movimentos sociais da república velha: Guerra de Canudos 2. Revolta da Vacina 3. Revolta da chibata	Aula dialogada com metodologia ativa	Celular	Participação nas aulas
Semana de 28 a 30	Compreender as transformações políticas ocorridas	Entender como ocorreu a transição do Brasil agrário exportador para o Brasil industrializado da era Vargas	Golpe de 30	Aula dialogada com metodologia ativa	Celular	Participação nas aulas

Data: 05/04/21

Assinatura do Professor: Lívio Bruno rego castro

PLANO DE MICRO AULA OU AULA

() REGÊNCIA SIMULADA (X) REGÊNCIA

RESIDENTES (ESTAGIÁRIO): TALESSA RAYANE SOUSA DE CARVALHO SANTOS, MARIA DO ROSARIO FERREIRA SOARES E IGOR CARVALHO SANTOS.

PRECEPTOR: Lívio Bruno Rego Castro

DISCIPLINA: História **ENSINO:** (X) FUNDAMENTAL () MÉDIO

SÉRIE: 9º ano **(Turma 901)** **DATA:** 16/11/2021 **DURAÇÃO:** 02h

ASSUNTO/TEMA: Governo João Goulart				
OBJETIVO(S)	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIAÇÃO
1. Conhecer os fatos e o contexto da chegada de João Goulart à presidência, as políticas desenvolvidas por este, e os fatos que ensejaram o fim do seu governo.	1. Início do governo 2. Sistema parlamentarista e plebiscito 3. Reformas de Base 4. Fim do governo: o golpe civil-militar.	1. Leitura prévia e direcionada do conteúdo no livro didático e em sites educacionais. 2. Aula expositiva dialogada.	1. Livro didático; 2. Celular; 3. Quadro branco; 4. Pincel.	Participação nas aulas e realização das atividades.
REFERÊNCIAS: BOULOS JÚNIOR, Alfredo. História: sociedade & cidadania . 9º ano : ensino fundamental : anos finais. 4. ed. São Paulo: Ftd, 2018.				

*Campus Universitário do Bacanga – Prédio CEB VELHO
Av. dos Portugueses, s/n - São Luís - MA - CEP: 65080-805 -
Fone: (98) 3272-8746 - Site: www.proen.ufma.br - E-mail: cogest@ufma.br*

Fonte: Do próprio autor

Anexo 8 - Regência da Aula 1

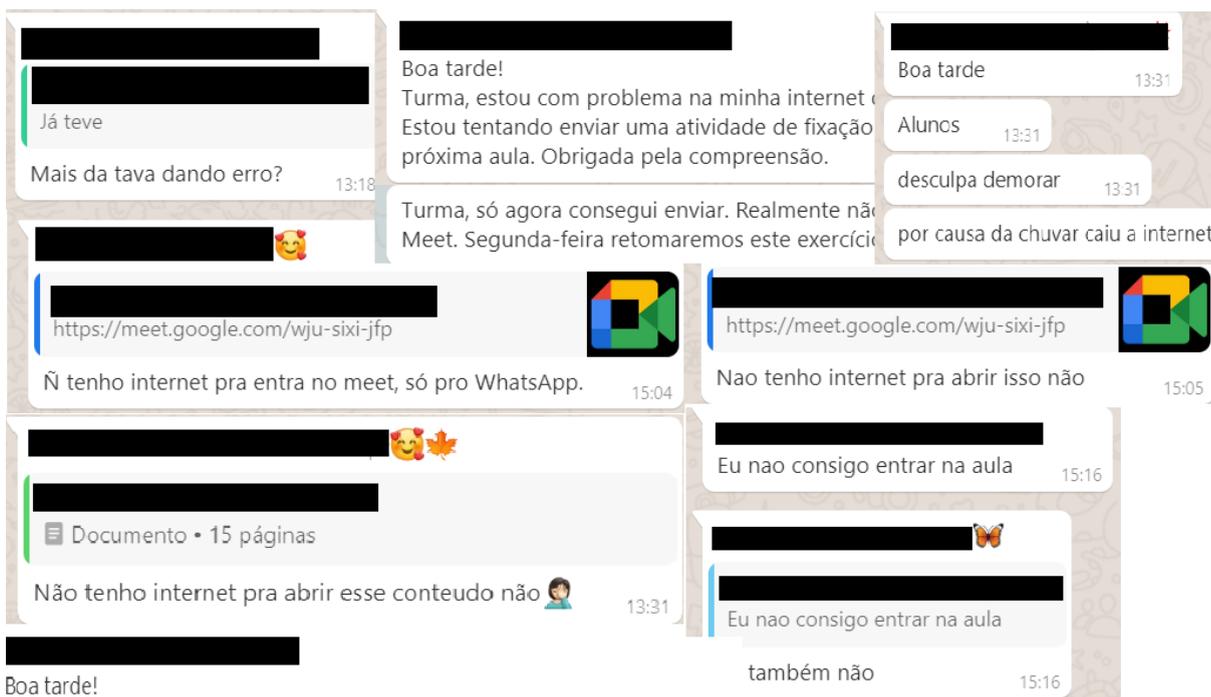


Fonte: Do próprio autor
Anexo 9 - Regência da Aula 2



Fonte: Do próprio autor

Anexo 10 - Relato de dificuldades dos estudantes



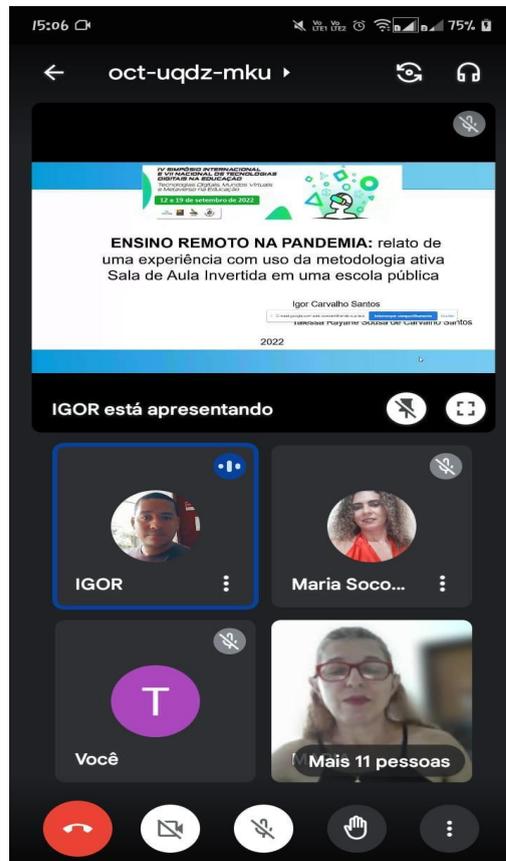
Boa tarde!

Estou com problema com meu notebook, este está na manutenção, por isso não abri a sala no Meet.

Grata pela compreensão.

Fonte: Do próprio autor

Anexo 11 - Apresentação do artigo



Fonte: Do próprio autor